

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS



REVISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

ABRIL -- JUNHO — 1972 — NÚMERO 2

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Universidade Federal de Pernambuco

(Anteriormente publicada sob o nome:
Estudos Universitários. Revista de Cultura

da Universidade | do | Recife)

Editada, trimestralmente, pelo Departamento de Extensão

Cultural da Universidade Federal de Pernambuco

Impressa nas Oficinas Gráficas da Editora Universitária

Capa de Wilton de Souza

Número avulso: Cr\$ 1,50; atrasado: Cr\$ 2,00

Assinatura anual (quatro números): Cr\$ 4,00

Estrangeiro: número avulso: US\$ 1.00;

atrasado US\$ 2.00

assinatura anual US\$ 6.00

ENDEREÇO: Rua Moraes Rêgo — Cidade Universitária

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Est-s univ-s R. Cult. Univ. Fed. Pe., Recife, 12 (2): $\frac{5-136}{1-44}$ abr.-jun. 1972

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Diretoria Executiva

Diretor: Reitor *Prof. Marcionilo de Barros Lins*

Diretor-Assistente: *Prof. Luiz Delgado*

Secretário: *Prof. César Leal*

CONSELHO DIRETOR

Prof. Aluísio Bezerra Coutinho

Prof. Arlindo Pontual

Prof. Ariano Suassuna

Prof.^a Cecília Maria Domenica Sanioto Di Lascio

Prof. Lourival Vilanova

Prof. Nilo Pereira

Prof. Ruy João Marques

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Est-s univ-s R. Cult. Univ. Fed. Pe.	Recife	Vol. 12	n. 2	p. $\frac{5-136}{1-44}$	abr. / jun. 1972
--------------------------------------	--------	---------	------	-------------------------	------------------

Estudos universitários; revista de cultura da Universidade Federal de Pernambuco. v. 1 — jul./set.— , 1962
— Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1962
— trimestral.

De jul. 1962 até agô. 1964 foi publicado sob o título Estudos universitários; revista de cultura da Universidade do Recife.
Diretor: 1962-agô. 1964, João Alfredo Gonçalves da Costa Lima. 1964-set. 1971, Murilo Humberto de Barros Guimarães. 1971-agô. Marcionilo de Barros Lins.

1. Educação Superior — Periódicos. I. Título.

378.4 (CDD, 16. ed.)
378.5 (813.41) (05) (CDU)

Pe-UF
BC-71-1754

Livros, cartas e pedidos de assinatura devem ser enviados para:
ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS
— Av. Prof. Moraes Rêgo —
Cidade Universitária — Recife
— Pernambuco — Brasil

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Universidade Federal de Pernambuco

S U M Á R I O

ENSAIOS

Editorial	5
Educação nos Estados Unidos e no Brasil — <i>Carlos Frederico Maciel</i>	7
O comércio inglês em Pernambuco no século XVI: três exemplos — <i>José Antonio Gonsalves de Mello</i> ..	25
Uma notícia sobre música no Brasil dos séculos XVI e XVII — <i>Pe. Jaime Diniz</i>	41
As imagens cósmicas na poesia de Castro Alves — <i>César Leal</i>	59
Evolução e situação dos estudos filosóficos no Brasil — <i>Luiz Delgado</i>	71
Homenagem a Camões	83
IV Centenário de Os Lusíadas	85
Os Lusíadas como epopéia marítima: sua estrofe mais portuguesa com certeza... — <i>Nilo Pereira</i>	87
Camões e a Língua — <i>José Lourenço de Lima</i>	97
Camões e o povo em Os Lusíadas — <i>Joel Pontes</i>	113
Resenhas	131
Necrológios	133

POESIA

O Círculo do Tempo — <i>José Rodrigues de Paiva</i>	5
---	---

COLABORAM NESTE NÚMERO

CARLOS FREDERICO MACIEL

Professor da Faculdade de Educação da UFPe. — Diretor do Centro Regional de Pesquisas Pedagógicas.

JOSÉ ANTONIO GONSALVES DE MELLO

Professor titular de História da UFPe. — Historiador, autor de uma biografia, em dois volumes, de João Fernandes Vieira, além de muitos outros livros sobre sua especialidade.

PE. JAIME DINIZ

Professor titular do Curso de Música da Escola de Arte, autor de numerosos ensaios sobre música erudita no Brasil dos séculos XVII e XVIII.

CÉSAR LEAL

Professor de Teoria da Literatura da Universidade Federal de Pernambuco — Laureado com o Grande Prêmio de Poesia da Fundação Cultural do Distrito Federal, em 1970. Crítico de Poesia.

LUIZ DELGADO

Catedrático de Direito Administrativo da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco. Autor do livro *Gestos e Vozes de Pernambuco*. É também poeta e crítico de idéias.

NILO PEREIRA

Historiador, professor titular de História da Universidade Federal de Pernambuco, escritor, autor de numerosos livros: *D. Vital e a Questão Religiosa*, *Ensaios de História Regional*, etc.

JOSÉ LOURENÇO DE LIMA

Professor titular de Filologia Românica da Universidade Federal de Pernambuco, autor de ensaios sobre temas de sua especialidade, sobretudo no campo da lingüística e da Filologia Latina Medieval e Românica.

JOEL PONTES

Professor de Literatura Portuguesa, da Universidade Federal de Pernambuco, presidente do Centro Jordão Emerenciano de Estudos Portugueses, crítico literário.

JOSÉ RODRIGUES DE PAIVA

Poeta, contista e ensaista da nova geração de escritores pernambucanos.

EDITORIAL

Por uma portaria de 6 de janeiro deste ano, o Magnífico Reitor Prof. Marcionilo de Barros Lins deu nova estrutura à direção desta revista, mantendo, no entanto, os objetivos fundamentais que lhe haviam sido atribuídos na Reitoria anterior, sobretudo em 1969. Tratava-se principalmente de fundir os Conselhos de Direção e de Redação, ao mesmo tempo em que se facilitavam as deliberações mediante a redução de número de Conselheiros. Ficou mantida, deste modo, a finalidade da revista, de servir à “expressão e difusão do pensamento científico, literário e filosófico da Universidade Federal de Pernambuco”, veiculando estudos que versem temas ligados à realidade brasileira e possuam conteúdo humanístico, sem caráter acen-tuadamente técnico (Portaria n.º 3, de março de 1969).

Poucos dias depois, no dia 19 do mesmo mês de janeiro, pela portaria n.º 61 foram nomeados Diretor-Assistente e Secretário, respectivamente, os Profs. Luiz Delgado e César Leal e, pela portaria 62, para membros do Conselho Diretor, os Profs. Ariano Suassuna, Aluísio Bezerra Coutinho, Arlindo Pontual, Cecília Maria Domenica Sanioto di Lascio, Lourival Vilanova, Nilo Pereira e Ruy João Marques. Empossaram-se todos no dia 9 de fevereiro.

Já se encontrando, então, encaminhado à impressora o material constitutivo da edição correspondente ao primeiro trimestre deste ano, é com o presente número que se inicia propriamente o trabalho dos novos responsáveis por ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS.

Como se verá, não foram alterados os traços que se vêm fazendo característicos da revista nem a sua ordenação geral, nem mesmo seu aspecto gráfico. Apenas será conferida uma atenção maior a algum noticiário que, em certo plano, adequado aos ambientes em que circulamos, reflita a atividade cultural da nossa

Universidade. É que, como foi dito na solenidade de posse dos novos dirigentes, “esta Universidade chegou a uma posição histórica em que não conjuga apenas verbos como criar, inaugurar, começar; nela já não se iniciam jornadas, apenas. Atingimos um estágio em que podemos falar também de continuar e prosseguir, afirmando, com o simples emprego de tais palavras, que possuímos a riqueza da experiência e da tradição”.

O Reitor Marcionilo de Barros Lins continua pessoalmente na direção superior de ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS, o que indica a atenção que lhe merece este órgão.

Educação nos Estados Unidos e no Brasil

(IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM)

CARLOS FREDERICO MACIEL

Em outubro do ano passado, eu tive que dar uma porção de aulas extras e antecipar alguns exercícios escolares, porque iria à California, em novembro. Na volta, minhas alunas me faziam as perguntas costumeiras: se eu gostei, o que vi, se tem o que aprender, etc. Como já não havia mais aulas, deixei de fazer-lhes, então, um relato a que elas tinham direito. Tenho, agora, um pretexto para fazer o convencional relatório de viagem que, por sua vez, me permite desincumbir-me do agradável dever de agradecer e dar testemunho da perfeita cortezia com que nos cumularam os patrocinadores de nossa estada em San Diego e na California em geral, muitos deles bons amigos do Brasil onde já estiveram servindo.

Devo começar pela pergunta mais preliminar e banal que, ao mesmo tempo, me dá oportunidade para uma explicação de ordem pessoal. Se gostei? Gostei e muito. Alguns amigos surpreenderam-se com isso porque sabiam que eu recusara oportunidades de ir aos Estados Unidos e interpretaram que durara pouco minha possível idiosincrasia contra o país. Acontece que eu não a tinha. O que me fazia resistir à viagem era antes, além de questão temperamental, alguma dose de quixotesco protesto contra o que eventualmente constitui, como subproduto, um processo de compra de consciência, da parte do governo americano, através dessa sistemática e cuidadosa persistência em levar tudo quanto é brasileiro que esteja em algum posto-chave, para importar alguma influência cultural. Acabei cedendo também (1).

(1) Eu tenho medo de engrossar a lista, na área da educação, das pessoas que dizem: “eu vi nos Estados Unidos...”

Por outro lado, a gente tem a impressão de que é um perigo mandar certas pessoas ao Estados Unidos. Elas vão, passam três meses, na volta introduzem uma reforma do ensino.